



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)
2019

UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Programas Especiais



MORFOMETRIA LINEAR E GEOMÉTRICA DO CAMARÃO *Macrobrachium jelskii* (Miers, 1877) COLETADO NO RIO SÃO FRANCISCO, NO MUNICÍPIO DE ITACURUBA – PE.

Daniel Victor da Silva Souza, Nívea Milena de Moraes Silva, Renata Akemi Shinozaki Mendes
E-mail: victor_danniel12@hotmail.com

Das mais de 200 espécies encontradas no gênero *Macrobrachium*, a *Macrobrachium jelskii* (Miers, 1877) é uma das 18 que podem ser encontradas com abundância no Brasil. Conhecidos popularmente como camarão sossego, possuem grande importância econômica e são utilizados como isca para pesca e para a alimentação das populações ribeirinhas. Uma técnica utilizada para aprimorar o conhecimento dos aspectos morfométricos das espécies é utilização da morfometria geométrica; através disso é possível estabelecer táticas para seu manejo e conservação. Desta forma, os camarões estudados no presente estudo foram coletados no Rio São Francisco, no município de Itacuruba, semiárido Pernambucano, no mês de outubro de 2018. Após estabelecer a estação de coleta, foi realizada a coleta das amostras com o auxílio de um puçá e os espécimes foram colocados em um cooler com gelo e levados ao Laboratório de Biologia Pesqueira (LAPEq/UAST) onde foram identificados quanto à espécie e sexo, e foi feita a biometria das seguintes medidas: comprimento total (CT), comprimento do cefalotórax (CC), e comprimento do abdome (CA); a carapaça dos espécimes foi retirada e fotodocumentada utilizando uma câmera digital acoplada a um tripé. As fotos foram digitalizadas no programa TPSDig, e marcos anatômicos homólogos foram adicionados de forma padronizada e alinhados no programa MorphoJ. O comprimento total (CT) dos indivíduos variou de 17 mm a 49 mm para as fêmeas e de 13 mm a 56 mm para os machos. Quando analisada a relação linear entre CC x CT e CA x CT foi observada uma alometria negativa, demonstrando que não houve diferença estatística ($p > 0,05$), indicando que não há dimorfismo sexual nestas relações. A análise de PCA explicou 36,15% da variação observada nos marcos 1, 4 e 5 na extremidade do rosto; e explicou 21,92% da variação, observada nos marcos 1, 2, 3, 6 e 7 na extremidade do rosto, região dorsal e frontal da carapaça. Na análise de variável canônica não foi possível separar as fêmeas e os machos ($p = 0,2060$).

Palavras-chave: aspectos morfométricos, dimorfismo sexual, camarão sossego.

Área do Conhecimento: Outros

Realização:



Apoio:



F A D U R P E